

Projeto Recreart Unis MG

Área Temática de Desenvolvimento Regional

Resumo

O projeto Recreart Unis/MG foi implantado em 5 de dezembro de 1999, com objetivo de comemorar o dia internacional do trabalho voluntário. Conta com a participação voluntária de alunos do curso de Educação Física, Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição, Pedagogia, Letras, Serviço Social e Comunicação. O grande objetivo desta ação é possibilitar às comunidades carentes de nossa região momentos de lazer, cultura e acesso a informações importantes para a garantir a saúde. Em quatro anos e meio já foram realizadas mais de 120 eventos em vinte cidades da região.

Autora

Eronidina Leal Barbosa

Instituição

Centro Universitário do Sul Minas - UNIS-MG

Palavras-chave: recreação; lazer; dança

Introdução e objetivo

Torna-se necessário ressaltar que desde o nascimento somos seres interdependentes e competitivos, isto é, basicamente necessitamos de um processo de socialização para viver bem em sociedade. A busca por uma qualidade de vida deve ser estruturada desde o início da nossa existência, porém através de atividades recreativas pode-se intervir positivamente na vida do indivíduo.

A socialização implica antecipadamente, uma determinada estrutura que deve ser passada, em uma ação constante ao indivíduo, devendo haver participação, generalização, aceitação por parte da sociedade, de toda a idéia, teoria, valor ou qualquer elemento cultural pertencente à essa estrutura. É o processo pelo qual desenvolve-se a personalidade, internalizando a cultura do grupo.

Para que cada um de nós se comporte dentro dos cânones estabelecidos pela convivência é que, a cada passo, do berço ao túmulo, a sociedade está nos socializando. O indivíduo está se socializando quando participa da vida em sociedade, aprende suas normas, seus valores e costumes. Quanto mais adequada a sua socialização, mais sociável ele poderá se tornar.

O mundo que nos inserimos está atualmente em crise devido à violência, guerras, atos de terrorismo, diferenças sociais e outros fatores, atividades recreativas agem como forma de integração racial, de credo, de pensamentos, de alívio de tensões, fazendo com que as diferenças sejam deixadas de lado.

Nos primeiros anos de vida da criança a interação com os pais é o maior contexto social. Logo após, com o passar dos anos a forma como a criança e o adolescente evoluem dependerá também das pessoas que os rodeiam; é a partir destas que a criança aprende as habilidades e os valores necessários para uma vida social. Através deste simples contexto pode-se alertar para a necessidade de possibilitar a nossa sociedade acesso ao lazer.

A Recreação

Segundo Aurélio a palavra recreação significa: (de recrear + ação), recreio, recriação; por sua vontade, por seu querer, espontaneamente.

WAICHMAN (p. 145, 1993) cita que “é comum que se entenda a recreação como âmbito das práticas sociais relacionadas diretamente com o entretenimento (o passatempo), entendido como um consumo do tempo liberado de obrigações.”

A Recreação tem como objetivos:

Integrar o indivíduo ao meio social;

Desenvolver o conhecimento mútuo e a participação grupal;

Facilitar o agrupamento por idade ou afinidades;

Desenvolver ocupação para o tempo ocioso:

Adquirir hábitos de relações interpessoais;

Desinibir e desbloquear;

Desenvolver a comunicação verbal e não-verbal;

Descobrir habilidades lúdicas;

Desenvolver adaptação emocional;

Descobrir sistemas de valores;

Dar evasão ao excesso de energia e aumentar a capacidade mental do indivíduo.

Por essas definições e objetivos pode-se discriminar algumas características básicas da Recreação. Como por exemplo: liberdade de ação, prazer, ativa participação, utiliza criatividade, promove o desenvolvimento e serve para qualquer faixa etária.

Acredito ser de grande relevância a seguinte afirmativa: “Brincando, os corpos expressam a ordem interna da vivência lúdica, cujo ritmo e harmonia são construídos pelos jogadores em clima envolvente, que desafia a todos como parceiros: uns assumem-se aos outros e a realidade onde acontece a ação brincante... Viver o lazer como esforço por concretizar o lúdico é, sobretudo, renovar relações interpessoais, experiências corporais, ambientes, temporalidades e energias; é reencontrar consigo mesmo, com o que gosta e deseja; compreender como nossos sonhos se constituem no contexto em que vivemos; transbordar a crítica e a criatividade; é saborear o momento presente como possibilidade de vivências de utopias, ou seja, com alegria, buscar interferir nos horizontes que enunciam o presente” (Leila Mirtes.S.M.Pinto – UFMG).

Complementando, Marcellino (1997) acredita que se deve levar em conta, que se o conteúdo das atividades de lazer pode ser altamente educativo, também a forma como são desenvolvidas abre possibilidades pedagógicas muito grandes, uma vez que o componente lúdico, com seu “faz-de-conta”, que permeia o lazer, pode se constituir numa espécie de denúncia da realidade, à medida que contribui para mostrar, em forma de sentimento, a contradição entre obrigação e prazer. Fazer por prazer além de facilitar a assimilação de conhecimentos e movimentos, permite um desenvolvimento psico-social muitíssimo satisfatório.

O Jogo

Dolhinow e Bishop (1970) sugerem que o jogo para as crianças e adolescentes, constitui um comportamento adaptativo, através do qual a criança aprende as habilidades necessárias para ser um elemento do grupo social.

Considera-se de grande importância o parecer de Fonseca (1976) onde defende uma concepção pedagógica do jogo, apresentando-o como um meio privilegiado de descoberta pessoal e social, que permite a aprendizagem e regulação de relações com o mundo físico e social, atribuindo-lhe ainda um forte poder terapêutico enquanto atividade redutora de ansiedade.

Aprendizagem nos jogos esportivos coletivos

A prática do jogo, ou seja, o confronto com a situação de jogo real, é elemento indispensável para que o aluno possa construir e modificar seus sistemas individuais de ação e comportamento. A possibilidade de concretizar situações de jogo através da prática, em suas estruturas funcionais, permitirá ao aluno otimizar sua aprendizagem e seu posterior

treinamento, pois seus sistemas de memória (reconhecimento e recordação) estarão diretamente ligados ao sistema de recepção, transmissão e elaboração de informação já “trabalhados” nas formas de jogo que se apresentam nas “estruturas funcionais”. Principalmente serão acionados os mecanismos da memória de recordação e de reconhecimento os quais estão em direta dependência da aparição de situações reais de jogo durante o processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

Quando citamos prolongadas modificações de estruturas de ação do aprendiz, estamos nos referindo a processos que se relacionam como:

- processos cognitivos de antecipação e processos motores de execução da ação;
- processos motivacionais e de avaliação que influenciam a regulação das ações;
- nível de potencialidade das capacidades motoras;
- nível das capacidades técnico-coordenativas;
- e, principalmente, a construção do conhecimento: a contextualização sociocultural das atuais estruturas do jogo, como se chegou a elas, das regras etc.

Também o desenvolvimento da capacidade de jogo passa pela interação de :

- níveis de experiência do aluno;
- idade evolutiva;
- idade biológica;
- motivação;
- e, fundamentalmente, learning by doing, ou seja, aprender fazendo, jogando.

A idéia do jogo é sempre priorizada, conseqüentemente, o desenvolvimento da capacidade de jogo é concretizado através do “deixar jogar” e assim, deixa-se descobrir!!!.

Devido às experiências vivenciadas pode-se perceber claramente que o jogo recreativo facilita a aquisição de normas sociais e incrementa um comportamento social satisfatório, e acaba refletindo a realidade, permitindo a aquisição de conhecimentos e fornecendo pretextos para a solução de problemas.

Em relação a importância da consciência das regras, como componente da competência social, leva-nos, segundo Sanchez e Ochoa (1988), a algumas considerações sobre o papel do jogo no desenvolvimento moral.

Por um lado, o jogo, enquanto atividade lúdica, facilita direta e indiretamente a aquisição de normas e de regras, componentes da competência social. É assim, possível aprender a praticar. O jogo promove, ainda, o desenvolvimento sócio-cognitivo pelo confronto com contradições internas: liberdade de ação / regra; imitação / iniciativa; repetição / variação.

É importante ressaltar que os conteúdos e contextos proporcionados ao indivíduo carente em habilidades sociais, variam com a idade, nível de dificuldade e dificuldades particulares, mas incluirá segundo TROWER, BRYANT E ARGYLE (1978):

- Competências de observação: atender a pistas/sinais sociais;
- Habilidades básicas: contato visual, expressão facial, gestos, espaço interpessoal, postura, falar e ouvir, tocar;
- Habilidades complexas: cumprimentar, manter uma conversa, ir a festas, assertividade (competência social);

Competências cognitivas: planejar (idealizar), resolução de problemas e dificuldades sociais.”

Segundo SILVA (1983), a necessidade do homem de dançar para expressar-se e comunicar-se é tão antiga quanto sua própria existência, mesmo porque a maior necessidade seria a de independência e liberdade que são requisitos muito desenvolvidos através da dança, em resumo se afirma e exprime por todos os órgãos da individualidade, que a dança nos ajuda a sermos não somente livres de, mas também livre para.

Portanto o professor de educação física tem uma responsabilidade muito grande para que com seu trabalho consiga desenvolver nos educandos os objetivos propostos pela dança.

Cabe ao professor aprofundar seus conhecimentos e habilidades técnico-científico, cultural artístico em dança, se aprimorando cada vez mais, buscando novas técnicas, para que suas aulas sejam motivantes, prazerosas e não se tornem monótonas, pois a funcionalidade da dança desenvolvida pelo professor dependerá, portanto, de como, quando e quem a aplica.

O profissional de educação física se quiser enveredar por este caminho deverá continuar sempre buscando subsídios para uma atuação afetiva e positivamente neste campo. Terá que continuar buscando a essência das coisas pelas descobertas dos princípios da mecânica corporal e as características e peculiaridades de sua linguagem em Dança, seus parâmetros gerais, seus elementos estruturais, métodos e processos de ensino, aprendizado e compreensão do processo criativo aplicado a dança; sua relação com os indivíduos com o grupo e mais ter como aporte afetivo às disciplinas biológicas para melhor perceber crescimento e desenvolvimento do educando e adequação das melhores estratégias.

Por fim a aplicação técnica da dança deverá ser feita através de suas experiências criativas e redescobertas da expressão estética do movimento, o que possibilitará tornar a dança disponível para o máximo possível de pessoas fazendo com que cada um possa dançar dentro de seus limites de sua capacidade.

A monotonia é também um dos fatores que prejudica o processo de aprendizagem.

Quando não tomamos consciência de uma seqüência de exercícios porque nosso corpo não se ajusta bem aquele tipo de movimento ou a explicação nos ficou confusa ou o exercício é realizado em tempo lento; sentimos um certo mal estar em realiza-lo, e é aí que o professor deve ter o máximo de cuidado para que suas aulas não caiam na monotonia, se tornando repetitivas e cansativas ao invés de prazerosas, mas é bem provável que estes movimentos sejam porta aberta para o nosso desenvolvimento técnico.

“Se temos que repetí-los todos os dias, então fica ruço. Mas se nós procuramos descobrir os macetes desses movimentos estamos feitos”. (SILVA, 1983).

Dança como arte compatível em ambos os sexos

De acordo com OSSONA (1988), o preconceito do sexo masculino com relação ao ato de dançar tem diminuído muito nos últimos tempos, mas ainda existe. Isso tem fundamento no conceito errôneo da sociedade moderna que coloca a sensibilidade e a fragilidade fundamental da dança como uma característica feminina.

A dança obedece a uma estrutura lógica somática do movimento que é idêntica em ambos os sexos. A distinção entre eles vai depender da emoção e da maneira que cada um imprime a sua expressão. A conotação é expressão fundamental para definir a sexualidade na dança vem da diferença do conteúdo da apresentação de ambos, cada sexo com suas características de movimentos e suas belezas diferentes. No balé clássico, por exemplo, a virilidade, os movimentos atléticos os saltos e as baterias são características do bailarino; ao passo que os movimentos graciosos, leves e o uso das pontas são efetivamente características das bailarinas, expressões diferentes que complementam uma a outra.

A expressividade na dança, a emoção, a mímica, o gesto são conotações que deixam extravasar uma personalidade feminina ou masculina, mas isso muitas vezes e por muita gente não é visto desta maneira, o medo de ser confundido é uma besteira mais ainda existe.

A universalidade dos movimentos é outro fator que vem reforçar essa posição, pois o movimento é universal, sem barreiras de sexo, ou de outras fronteiras. Assim sendo, a criatividade externada através da sensibilidade viria macular a virilidade do sexo masculino, pensam os preconceituosos.

Para finalizar e justificar nossa intenção, coloco como corolário o seguinte:

“Tem a dança a mesma raiz que a existência do homem.”(Nanni 1998).

Segundo PORTINARI (1989), há alguns objetivos importantes a serem desenvolvidos através da dança:

Perceber o corpo como veículo de manifestação de movimentos e expressão como Arte e como educação.

Perceber o corpo e o movimento como uma forma de linguagem corporal, capaz de viabilizar, criar pelo processo coreográfico possibilidade de veicular expressões e comunicação de conceitos, valores, conhecimentos e outros através da dança.

Expressar as possibilidades e potencialidades corporais com vocabulário formal próprio, resguardando, porém, a expansão, expressão e vitalidade natural das formas e movimentos em amplitude, abrangência e qualidade.

Perceber, experimentar e descobrir as diversas possibilidades de forma e movimento, a nível de diferentes partes do corpo como um todo.

Estabelecer e explorar a qualidade e variedades das formas e dos movimentos individuais em pequenos e grandes grupos.

Ampliar a capacidade de expressar novas formas corporais e movimentos a partir de informações, estimulações e experiências da relação do corpo no espaço temporal, ritmo temporal e na dinâmica.

Expressar e desenvolver a capacidade de expressar as possibilidades do corpo em relação ao espaço individual (pessoa) e relacional (com outro objeto) ou geral (em nível de ambiente).

Perceber a necessidade de capacitar o corpo a manifestar-se formal e funcionamento através das habilidades técnicas específicas.

Ampliar a capacidade de observar, perceber, analisar, refletir, criar, agir, participar teoricamente com o corpo em relação ao meio com um membro de uma comunidade.

Percebemos que a dança está diretamente ligada ao modo de sentir, pensar e agir da cultura e que enquanto pela consciência corporal facilitadora e meio de comunicação e expressão, podemos interferir nos padrões das relações sociais. A dança, enquanto veicula idéias, concepções e valores relacionados á forma de organizações das classes sociais e produção cultural, poderá ser processo de renovação do ser pela emancipação possível.

A dança em seu processo educativo visa atingir três áreas: artística, física e educacional.

Primeiramente a dança como educação, depois dança como arte, e possibilidade social de libertação do indivíduo da ação do poder de dominação, através de proposta de gerenciamento moral próprio a nossa sociedade.

De uma maneira geral, a dança consegue desenvolver no praticante um pouco de tudo o que precisa, visando todos os aspectos físicos e psicológicos. A evolução tecnológica tornou o homem do nosso século sedentário e muito estressado e, portanto, mais carente de atividades físicas. A dança concorre para compensar este desequilíbrio, como válvula de escape ás tensões emocionais, como uma fonte de lazer para o homem estressado pelo desgaste diário e outras. O homem é uma soma de energias físicas, emocionais e intelectuais e deve desenvolver se e aprimorar-se através do processo educativo em todos os seus atributos e valores. A dança faz parte desse processo. Ela vem ao encontro destas necessidades para atender às metas da educação, contribuindo amplamente para o desenvolvimento integral do ser humano, pela sua perfeita formação corporal, espírito de socialização (trabalho de equipe), por sua criatividade (estímulo à imaginação e o espírito criador), pelo incentivo a descobertas dos princípios do universo, pelos aspectos estéticos e talentos que faz desabrochar no homem, transformando-o e tornando-o integrante e integrado a comunidade em que vive.

Objetivos:

- Proporcionar momentos de jogos, cultura, lazer e dicas de saúde ao ar livre;
- Valorizar os talentos esportivos e artísticos da comunidade

- Integrar a comunidade a atividades extensionistas do Unis/MG
- Possibilitar ao universitários experiência com a realidade da população na qual estão inseridos.

Metodologia

Grande parte de nossa sociedade não tem acesso ao lazer, por isso Unis/MG percebeu a necessidade de disponibilizar gratuitamente as ações deste projeto a escolas públicas e comunidades carentes da nossa região.

O projeto é desenvolvido em forma de oficinas, prestações de serviços e informações nas diversas áreas de conhecimento do centro universitário. O local de realização depende do que o município pode oferecer com segurança (rua, praça, ginásio etc.) e o evento é divulgado na EPTV Sul de Minas durante uma semana de antecedência.

Público Atendido: A média de público atendido no evento fica entre 500 a 3000 pessoas.

Atividades Realizadas - Crianças e adolescentes:

Noções de cidadania através de teatro e palestras

Dança

Oficinas de artes

Pintura no rosto

recreação com Palhaços

Tiroleza

Cama Elástica

Mini-futsal, basquete, peteca, tenis de mesa e voleibol

Cantinho da leitura

Dobraduras

Brinquedos infláveis

Adultos:

Orientação Nutricional

Orientação Postural

Aferição da Pressão Arterial

Corte de Cabelo

Documentos (carteira de identidade, trabalho, CPF)

Parcerias: Prefeituras envolvidas e EPTV Sul de Minas e 4a Cia do Corpo de Bombeiros do Estado de Minas Gerais.

Conclusões

O sucesso do projeto só foi alcançado devido as parcerias que foram formadas desde seu início com um único objetivo de proporcionar lazer, culturas e informações de saúde as comunidades carentes de nossa região

Através da Recreação, de jogos, da dança a criança, bem como o adolescente e o adulto, compõe o seu mundo e busca um equilíbrio entre seus impulsos, desejos e interesses, e o mundo real que a cerca. Ou seja, se liberam de condutas estereotipadas tanto físicas, psíquicas, sociais e afetivas.

Referências bibliográficas

DOLHINOW, P.; BISHOP, N. "The development of motor skills and social relationships among primates through play", Vol 4, John Hill Ed. "Minnesota Symposia on Child Psychology"; Lund Press, Minneapolis, 1970.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. — Novo Dicionário Aurélio. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira.

FONSECA, V. "Contributo para o estudo da gênese da psicomotricidade". Lisboa: Ed. Notícias, 1976.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da Animação. 2ª Edição, Campinas – SP: Papyrus, 1997.

MATOS, Margarida Gaspar de. Corpo, Movimento & Socialização. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

NANNI, Dionísia, Dança Educação Princípios, Métodos e Técnicas. Rio de Janeiro. Ed. Sprint, 1995. Vol: I

NANNI, Dionísia, Dança Educação Princípios, Métodos e Técnicas. Rio de Janeiro. Ed. Sprint, 1998. Vol: II

OSSONA, Paulina. A Educação Pela Dança. São Paulo. Ed. Summus, 1988

PORTINARI, Maribel. Historia da dança. Fronteira: Ed. Nova, 1989.

SILVA, Eusébio Lobo. Comentários Instruções Sobre Dança. Belo Horizonte. 1983

SCHNEIDER, F. "Expression through movement: body image and the handicapped individual". Dramatherapy, 5,1,7-11. 1981.

SANCHEZ, J. M. R.; OCHOA, G. M. Desenvolvimento da competência social em crianças de 10 anos. Jornal de Psicologia, 7,2,13-20.1988.

TROWER, P.; BRYANT, B.; ARGYLE, M. Social Skills and mental health. London; Methuen, 1978.

WAICHMAN, Pablo. Tempo livre e recreação. Campinas – SP: Papyrus, 1993.

www.cdof.com.br/recrea.htm